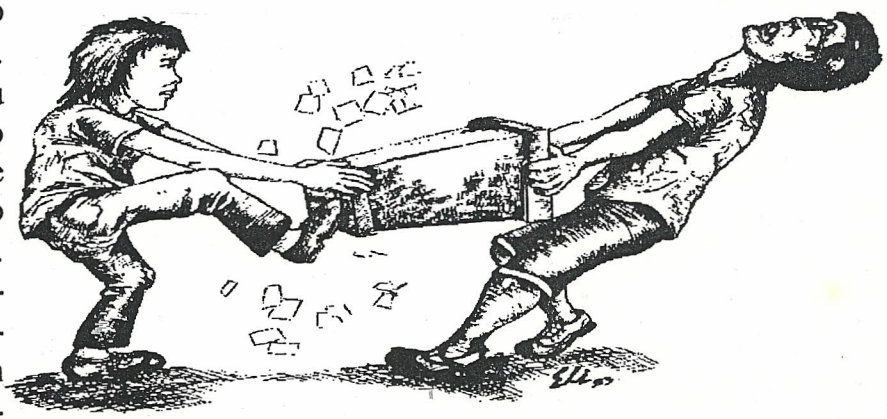
PUC viva viva viva viva
Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC
Número 17 -22/11/93

C.As

Eleições agitam o campus

Já é uma tradição na PUC. Todo mês de novembro o campus pega fogo com as disputas das chapas que concorrem às eleições em alguns centros acadêmicos. O marasmo e o cansaço de final do ano dão lugar às campanhas, agitprop, a debates e até a rusgas próprias dos pleitos concorridos. Esse ano não foge à regra. Tanto que o pau está comendo solto na luta pelo C. A. de Comunicação, o Benevides Paixão. A chapa da oposição Qualidade Acadêmica vende um programa de renovação especialmente no curso de Jornalismo. "O importante é que estamos trabalhando com pessoas sem ranços ou vícios. Temos sangue novo", expõe Don Alonso, um dos dezesseis diretores da chapa formada por alunos do primeiro e segundo anos. "Queremos resgatar o perfil positivo do curso no mercado de trabalho".

A chapa da situação, Com Paixão, afinada com o C.C.A, têm doze diretores."Nossas propostas são para todas as áreas. Não dá para cuidar do lado acadêmico desvinculado do político", alerta Alexandre R. Alves Silva. "Temos que estar atentos e participantes nas questões importantes da universidade como a greve pelas mensalidades e a futura revisão do estatuto da PUC. Elas tem tudo a ver conosco." A eleição acontece nesta segunda e terça com direito a muito tititi e provocações.



O C. A. de Direito, o 22 de Agosto, ficou com a chapa Na Luta Direito que venceu a galera da Projeto Força 22 por 585 a 77 votos. As duas chapas eram de oposição e se enfrentaram nas urnas quarta-feira passada. A campanha teve festa no pateo da Cruz e performances de Dedé Passos. "A palavra chave do nosso programa é integração. Vamos buscá-la com os outros C.A.s, com os movimentos populares e com os alunos", disse Laércio José dos Santos, o Lalá. Pelo estatuto do 22, a gestão é presidencialista, mas a chapa vencedora já avisou que não haverá hierarquia e sim gestão colegiada.

Nas eleições do C. A. Leão XIII que acontece nesta terça-feira, os estudantes da FEA vão escolher entre duas chapas. A Agi Leão, da situação, quer fazer um pregão simulado na PUC e informatizar os laboratórios. Ela disputa com a Fechäle.

No campus da Marques as eleições na semana passada deram a vitória à chapa 2, da oposição, que vai dirigir o Camafi. Os outros centros acadêmicos da universidade, da Psicologia, Serviço Social e Educação, por exemplo, não tem eleições este ano. A brica fica para 94.

Editorial

APROPUC

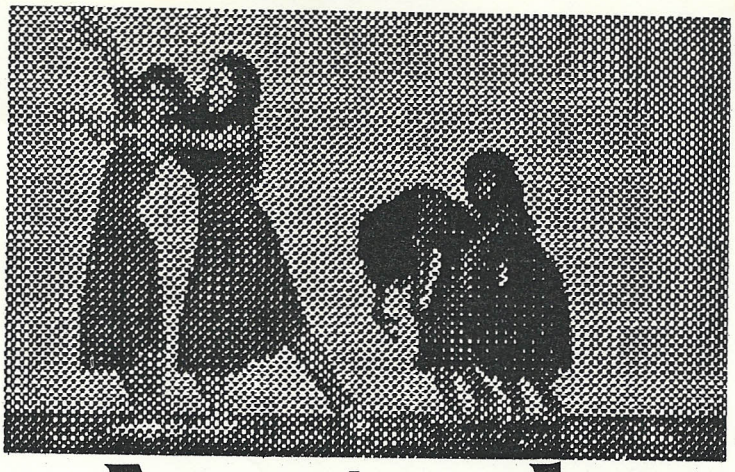
Revisão? Com este Congresso?!

A diretoria da APROPUC vem expressar seu total repúdio à forma como vem sendo conduzida a Revisão Constitucional. No dia 17/11 o Congresso terminou de votar o Regimento Interno da Revisão. Os partidos que a ela se opõem tentaram obstruir, mas não conseguiram impedir a votação. Como, diante da CPI do Orçamento, que pretende apurar toda corrupção que envolve um grande número de deputados, o Congresso ainda consegue votar o Regimento que orienta a Revisão Constitucional? Achamos que este Congresso não pode ter o aval da sociedade para propor emendas à Constituição, pois, se a Revisão já não é um consenso, dificilmente ela será conseguida a partir de um Legislativo envolvido em tamanha rede de corrupção.

Devemos apoiar e participar de toda manifestação popular contrária à Revisão Constitucional e que exija a punição de todos os deputados envolvidos na CPI do Orçamento.

Mais um exemplo sobre o que é o atual Congresso: no dia 18/11, a Folha de S. Paulo noticiou que, no momento da votação do Regimento Interno, muitos congressistas impediram que a votação ocorresse normalmente, porque eles estavam assistindo ao jogo entre Brasil e Alemanha, e só voltaram para o trabalho após o término da partida. Trabalho levado a sério, não?!

Dança



A arte de corpo inteiro

Nesta segunda-feira, dia 22, o campus da Monte Alegre ganha um movimento diferente. Mais de cem bailarinos reúnem-se para falar sobre dança. A idéia é juntar pessoas que pensem a dança enquanto uma totalidade, que entendam a dança como algo prazeiroso, como forma de expressão e não somente como a reprodução de simples exercícios ritmados. É com este objetivo que o Departamento de Educação Física da PUC-SP está promovendo o Encontro Universitário de Dança. Além da PUC, estarão participando do e vento grupos da Universidade de São Paulo, da FEFISA de Santo André, da Faculdade Cecília dos Bandeirantes de Santos, da UNIFEC, de São Caetano do Sul. Esses grupos desenvolvem trabalhos na linha de dança contemporânea, folclórica, moderna e jazz. Os bailarinos fazem debates e ensaios das 10 às 15 horas e apresentam-se para a comunidade às 20 horas no TUCA.

Dançando na PUC

O Departamento de Educação Física da PUC-SP oferece aos alunos dos cursos de Graduação, além das atividades tradicionais, a oportunidade de aprender ou praticar dança. No começo do ano letivo, o grupo En Cenna, formado por alunos da PUC desde 1991, organiza uma aula aberta, na qual quem quiser pode integrar-se ao grupo.

O trabalho desenvolvido pelo En Cenna segue a linha interacionista, aquela que constrói o próprio movimento, tendo como referencial a técnica neo clássica e moderna, conforme explica a coordenadora do grupo Katia Maria de Godói.

A apuração da corrupção

Perseu Abramo

Os trabalhos de investigação das denúncias de corrupção que deram origem à formação da CPI do Orçamento devem ser apoiados por toda sociedade, principalmente pelos seus setores mais organizados e politizados. Lamentavelmente, é ainda muito pouca a mobilização popular em torno do tema. Até agora, na maior parte dos casos tudo se passa como se tratasse de assunto por demais técnico, ou excessivamente especializado, e que, portanto, deveria ficar restrito ao âmbito do Legislativo, eventualmente do Judiciário, no máximo dos partidos políticos.

Os aspectos éticos da atividade política, contudo, são, na verdade, de interesse intrinsecamente popular. Não apenas porque, em última instância, é do povo o dinheiro que a corrupção, as falcatruas, as irregularidades e imoralidades acabam por desviar. Mas sobretudo porque a conduta ética é um dos principais critérios de avaliação que a sociedade tem para julgar seus representantes públicos e políticos: os partidos, os parlamentares, as autoridades, etc.

Nesse sentido, é preciso combater uma falsa noção que infelizmente ainda existe em setores intelectualizados das nossas classes médias, de que as preocupações éticas constituem um "moralismo pequeno burguês" distante daquilo que seriam os "verdadeiros" problemas políticos. Na medida em que a política é, por essência, pública, a ética é uma dimensão indissolúvel da política.

Por isso, todo empenho e todo rigor nas apurações e investigações. Mas, sobretudo, toda a seriedade para que o combate à corrupção e à imoralidade se faça contra todos os envolvidos, e não apenas contra alguns; contra as empreiteiras e os demais grandes empresários; contra todas as centrais sindicais e não apenas algumas; contra todos os partidos políticos e não apenas contra um.

"Conduta ética é um dos principais critériosde avaliação que a sociedade tem para julgar seus representantes."

Perseu Abramo é professor do Departamento de Comunicação Jornalística

Figurinha carimbada

ESTER MAMEDE

Ensina-me a viver

Quando Ester Leite Mamede foi trabalhar na secretaria da Escola de Serviço Social, o curso tinha apenas 25 alunas e faltavam ainda onze anos para a PUC ser criada. Corria o ano de 1936. Ela acabara de se formar no magistério e participava da fundação da escola como secretária geral, organizando o cadastro das alunas em fichas escritas à mão e guardadas com carinho até hoje. Estão lá os cadastros com fotos da aluna Nadir Kfouri, que depois tornou-se reitora da PUC e o da princesa Maria Margarida de Bourbon, também estudante do curso, inicialmente aberto apenas para moças. "A princesa era agradável, discreta e simpática", lembra Ester.

Depois a Escola de Serviço Social foi integrada à universidade e Ester tornou-se sua primeira funcionária. Nesta sociedade acelerada e descartável pode parecer incrível, mas é isso mesmo. Ester trabalha na PUC há exatos 57 anos. Ela está com 80, e vai deixar a PUC, depois de tanto tempo, para um justo descanso. Seus companheiros de trabalho reconhecem isso, mas não podem negar que sentirão falta de sua companhia. A dona Ester, como eles a chamam, é realmente uma pessoa admirável. Com chuva ou sol pega o ônibus sozinha em Santa Cecília onde mora para vir à PUC, e faz o caminho de volta para casa sempre de bom humor. Disposta e elegante, ela não dispensa os brincos e o charme. Agora Ester terá tempo de sobra para seus momentos de lazer. Viver bem é a melhor vingança, escrevia Scott Fitzgerald. Ela também parece acreditar nisso, tanto que a partir do final do ano declara-se de férias e prontinha para as viagens e almoços que costuma organizar com os inúmeros amigos que fez pela vida afora.. Vai dedicar-se mais aos bazares beneficentes, que adora pilotar, aos seus livros, e ao cinema. Sem esquecer, é claro, de uma taça do bom vinho, que aprecia de vez em quando. À sua saúde, dona Ester!

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação
- Cursos
- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

OH WOW
Computer Design

Fone/Fax
835 8690

AGENDA

Happening

Bota-fora do Direito. Rola a maior expectativa em torno do tradicional evento promovido pela moçada do quinto ano. Eles costumam barbarizar, mas como no ano passado os exagerados foram punidos, espera-se diversão e muita cerveja temperados com um pouco de civilidade. Festa é festa, mas não dá para chegar abaixo do nível da linha d'água, né? Para os interessados, o happening acontece sexta-feira, 26, durante o dia todo na quadra.

Teatro

O Espelho das Ambiguidades, de Paulo Faria. A montagem propõe debate sobre o papel social feminino Com Ana Lú, Cristina Lattari e Rosa G. Goldgrub. Participação da escritora e editora Rose Marie Muraro, Ruy Cezar do Espírito Santo, do Departamento de Educação da PUC e Stela Graciani, coordenadora do NTC. Terça 23, 20h. Teatro de Arena do Tuca.

Seminários

Programa de Estudos em Comunicação e Semiótica: *Metodologia Histórica*, por Franco Cardini, da Universidade de Firenze, Itália. De 23 a 25 de novembro, das 17h às 19h, sala 411.

Desafios na Gestão de Política e Programas de Combate à Pobreza. Com participação de Antonio Corrêa de Lacerda, do Conselho Regional de Economia/SP, Delúbio S. de Castro, diretor da CUT e Jorge Broide, do , Centro Latino-americano de Saúde Mental. Terça 23, das 9h às 17h. Sala 239. Maiores informações no IEE-PUC.

Conferência

O Método de Marx no *O Capital*, por José Paulo Netto. Promoção do Departamento de Prática do Serviço Social, Departamento de Política e Pós-Graduação em Ciências Sociais. Quinta 25, 19h30, sala Joel Martins (P65, prédio velho).

COGEAE

Programa de Desenvolvimento de Consultores Internos em Recursos Humanos. De 22 a 25 de novembro, das 8h30 às 17h30. Informações pelo ramal 225

Soluções Para o Desperdício na Pequena Empresa. Segunda 22, 19h.

Teses

Administração Participativa: Propostas e Consequencias, de Joaquim C. F. Silva, mestrado em Administração. Segunda 22, 9h, sala 423.

Um Estudo Semiótico da Observação na Astronomia, de Domingos J. Bulgarelli, mestrado em Comunicação e Semiótica. Quarta 24, 14h, sala 423.

Conceito de Revolução da Esquerda Brasileira - 1920/1946, de Pedro R. Ferreira, doutorado em Ciências Sociais. Quinta 25, 14h, sala 423.

Reflexões sobre o Fenômeno Existencial da Liberdade, de Luiz Antonio Nunes, mestrado em Direito. Sexta 26, 8h, sala 423.

Os Filhos da Terra do Sol, de Leila M. G. L. Hernandez, doutorado em Ciências Sociais. Sexta 26, 14h, sla 423.

Sorocaba

Continuam as negociações

A assembléia dos funcionários do campus de Sorocaba, na última quarta-feira, reuniu cerca de 150 pessoas, principalmente do hospital Santa Lucinda. e teve participação de Anselmo A. da Silva, Helena Borges, José Carlos da Silva Lago, Francisco Cristóvão e Mônica Restrepo, da diretoria da AFAPUC. Os funcionários do hospital não aceitaram a contaproposta do professor Estanislau Dobbeck que acenou com o pagamento da inflação cheia para novembro, e nada mais. Depois de algumas discussões, os funcionários apresentaram uma nova proposta em documento ao reitor administrativo. Ela foi feita a partir das reivindicações da primeira assembléia do dia 10 de novembro. Os funcionários do Santa Lucinda querem o pagamento da inflação cheia até maio, quando têm dissídio, mais os 48,44%, a serem pagos em três parcelas nos próximos meses de novembro, dezembro e janeiro. Com essa medida o salário dos funcionários do hospital pode chegar perto do que recebem os trabalhadores da faculdade.

De qualquer maneira, a mobilização e o empenho da AFAPUC já vêm produzindo resultados positivos. Um grupo de 56 funcionários do campus de Sorocaba que recebia uma porcentagem de seu salário como gratificação e interinidade, teve esse valor definitivamente incorporado. Isso significa que agora terão o acréscimo justo também no 13o., férias e FGTS.

Na próxima semana as negociações continuam e espera-se que a reitoria venha com proposta mais razoável. Afinal na última reunião do Consun, o próprio professor Ronca reconheceu a necessidade de equiparação salarial dos funcionários do Santa Lucinda com os da faculdade.

Correção

Na reportagem *Agruras na Terra de Ninguém* , da edição 16 desse jornal, os funcionários do hospital Santa Lucinda foram definidos como contratados. Na verdade, eles são funcionários registrados com todos os direitos assegurados pelas leis trabalhistas.

Coração de Papel

Heliografia
Xerox
Encadernação
Plastificação
Ampliação
Redução

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e editoração eletrônica: Antonio Delfino. Reportagem: Luciana Dutra e Paula Papis. Colaboraram nesta edição: Elioenai dos Santos Piovezam, Francisco Cristovão, José Carlos da Silva Lago, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.